

Finalizando a caminhada – será a linha de chegada?

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não **aprendo** nem **ensino**.

(Freire [1996] 2003: 85)

Voltar meu olhar para a minha própria sala de aula, buscando entender o que nela ocorria, foi minha grande questão inicial neste trabalho. Atuar como professora e pesquisadora, ao mesmo tempo, foi um grande exercício, com o qual pude aprender muito. Perceber a sala de aula como um contexto constituído por participantes singulares, que carregam suas experiências, suas identidades, suas expectativas, enfim, tantas particularidades foi um grande ganho para minha atividade profissional. Investigar como o humor conversacional atuava nas interações desta sala de aula foi o desafio que me propus nestes últimos meses. Não foi fácil, a caminhada foi longa, cheia de percalços, mas parece ter chegado ao fim.

Durante quatro aulas, gravei interações no meu contexto de atuação pedagógica, em um curso de inglês na cidade de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Entrei na minha própria sala de aula apenas com um gravador na mão e muita vontade de compreender o que lá acontecia. Percebi que havia alguma coisa que tornava aquela aula diferente e, ao investigar, vi que era o humor. Este passou a ser, então, o alvo da minha pesquisa.

Os alunos participavam da aula, tinham direito de falar e, especialmente, de ser ouvidos, se divertiam, aprendiam. Eu ensinava, aprendia, me divertia e pesquisava. Enquanto tudo isso ocorria, o humor, em forma de brincadeiras conversacionais, permeava nossas interações. Era um aspecto indispensável para o nosso ‘trabalho’ de nos comunicar, negociar e construir significados e conhecimento através da linguagem.

a) O ganho teórico trazido pela pesquisa

A realização desta pesquisa trouxe, inicialmente, um grande ganho teórico em relação aos estudos do humor em interações sociais, especialmente em contextos pedagógicos, já que estes ainda são bastante escassos. Através de uma revisão teórica de trabalhos já realizados nesta área de estudos do discurso (capítulo 3), juntamente com a análise de dados realizada nesta dissertação (capítulo 5), creio ter contribuído com o campo de estudos do humor nas interações sociais, trazendo informações acerca de como o humor conversacional atuou nas interações pesquisadas. O humor foi por mim considerado um fenômeno conversacional, sendo entendido como uma prática situada, baseada nos significados que os participantes co-constroem na interação, trazendo o fator interacional para a sua compreensão e análise.

Neste trabalho, percebemos que os enquadres de brincadeira conversacional não tinham um momento certo para ser propostos, mas quando entravam em ação tinham sempre alguma relação com o que estava acontecendo na interação, demonstrando sua forte ligação com o contexto em que ocorre. Seja durante a realização de uma atividade em grupo, durante uma avaliação, antes de iniciar a aula, após o seu término, enfim, havia espaço para que o humor situacional acontecesse nas interações pesquisadas.

O humor conversacional foi aqui apresentado como um tipo de humor que se dá no próprio desenvolvimento da interação, sendo alicerçado em informações contextuais, envolvendo a participação dos interagentes possuindo a intenção de divertir. No entanto, com a análise dos dados, percebi que, além disto, o humor não é usado por ninguém de forma gratuita, sem intenção. Ao usá-lo, os interagentes têm alguma intenção interacional a dar conta, como convencer, construir/ reforçar laços de afeto, esclarecer/ explicar, dentre outros. Penso que a problematização do humor conversacional trazida por esta pesquisa, visando uma maior compreensão de como este se dá e quais são as suas influências na interação em que ocorre, já se constitui em um fator importante para esta área de estudos. Acrescenta-se, ainda, o fato de esta investigação ter focalizado uma sala de aula de língua inglesa, trazendo esta contribuição também para a área de estudos que busca um maior entendimento das interações que se dão no contexto educacional.

b) O humor e a assimetria na interação em sala de aula

Em diversos estudos citados (Fabrício 2003, 1996; Ribeiro e Pereira 2002; Moita Lopes 1996; Dettoni 1995; Magalhães e Costa 1988; Bortoni 1988) a assimetria era tratada como um elemento constituinte das interações que se davam no contexto pedagógico, afirmação com a qual concordo, já que a assimetria em si não é um problema. Porém, pudemos perceber que esta é relativa ao estilo do professor (mais formal ou mais flexível – Dettoni 1995) e ao tipo de atividade realizada (numa avaliação, por exemplo, a assimetria fica mais exacerbada).

Vimos que o humor conversacional possui um papel importante nesta questão, pois em algumas situações em que ele foi utilizado, houve uma diminuição sensível da assimetria entre os participantes da interação. Ao possibilitar uma aproximação e um maior envolvimento entre os participantes, o humor situacional acabava sendo um elemento que minimizava a assimetria, ou, até mesmo, fazia com que esta passasse a ser um fator pouco importante nas interações.

O estilo da professora e, por conseguinte, também de sua aula, pareceram ser fatores importantes para a utilização do humor nas interações que ocorrem em sala de aula. Ao descrevermos o estilo mais formal de professor e uma aula mais tradicional, percebemos haver pouca, ou nenhuma, oportunidade para que a brincadeira conversacional seja utilizada, já que os alunos possuem poucas oportunidades de livre interação entre si e com o professor. No entanto, em uma aula mais participativa em que o professor seja mais flexível, o humor conversacional pode ser desenvolvido e utilizado como forma de aproximação entre os participantes, além de ser uma eficiente forma de estabelecer envolvimento. Acredito que na sala de aula pesquisada, haja uma preponderância deste estilo mais flexível da professora, tornando a aula mais participativa, possibilitando, desta forma, o surgimento de situações que permitem o uso do humor entre os participantes das interações analisadas.

c) O humor e o envolvimento

Vimos que o humor conversacional é o tipo de humor que emerge da interação em curso, envolvendo a participação de todos os interactantes. Provocando envolvimento, intimidade, solidariedade, reforçando o conhecimento partilhado pelo grupo e o estabelecimento de ‘common ground’, o humor conversacional acabava por atuar como um elo, conectando os participantes uns com os outros.

Além disso, seu uso também se relacionava com um envolvimento dos participantes com a atividade que estava sendo realizada, aumentando a sua atenção para o seu desenvolvimento e operando como um facilitador da participação dos alunos. Tal fato se dava, pois, para que um enquadre de brincadeira conversacional fosse estabelecido e, também percebido, os participantes precisavam estar em uma interação mais colaborativa, já que deveriam estar atentos às pistas da mudança do enquadre dadas pelo falante. Somado a este aspecto, os demais participantes tinham que responder de alguma forma ao novo enquadre: aceitando e participando dele através de alguma resposta, normalmente o riso, ou, rejeitando-o, continuando a operar no enquadre anteriormente vigente. Pudemos perceber que na sala de aula, como nas interações espontâneas apresentadas por Attardo (1994), o uso do humor em uma interação realmente fortalece os laços sociais, aumentando a coesão entre seus participantes.

d) O humor e o riso

O riso foi confirmado como uma das principais respostas a um enquadre de brincadeira conversacional, sendo uma forma utilizada pelos participantes para demonstrarem o entendimento do humor e participarem deste de alguma forma. Como assinala Davies (2003), responder à brincadeira significa entrar no enquadre, demonstrando o reconhecimento da mudança do enquadre anterior (atividade “séria”). Acrescenta-se a isto o fato de o humor e, conseqüentemente, o riso trazerem consigo sensações prazerosas, possibilitando a criação de um ambiente agradável, que, segundo acredito, torna-se afetivamente mais propício à aprendizagem.

e) O humor e a socioconstrução do conhecimento

Um fator que chamou muito minha atenção durante esta pesquisa foi a participação da brincadeira conversacional em situações de construção de conhecimento na aula pesquisada. Esta, creio eu, é uma das maiores colaborações trazidas por este trabalho. Seja para exemplificar algum fator do conteúdo que tenha causado algum estranhamento nos alunos, para chamar a atenção destes para a atividade desenvolvida, ou ainda para o próprio processo de construção do conhecimento, o humor conversacional atuou de forma bastante positiva nas interações analisadas. Através da dinâmica dos enquadres interacionais, os enquadres de brincadeira conversacional eram propostos ou sobrepostos ao enquadre aula com o intuito de proporcionar a co-construção de conhecimento e de significado entre os participantes da interação.

f) O humor e a indiretividade

A brincadeira conversacional também se mostrou nesta pesquisa, como uma forma utilizada pelos participantes das interações analisadas de ‘dizer algo que não poderia ser dito de *forma séria*’, sem que houvesse maiores conseqüências. Uma provocação ou acusação podem ser mitigadas se forem feitas através do humor conversacional, já que este é socialmente aceitável e, se houver algum conflito devido a esta elocução em questão, o falante pode se isentar da sua responsabilidade, por estar “só brincando”. Podemos, desta forma, ver que o humor é utilizado como uma forma de se ‘dizer verdades’ indiretamente, sem causar maiores problemas que poderiam ser trazidos pelo uso da diretividade.

g) O humor e os mal-entendidos

Outra função do humor conversacional percebida através da análise dos dados desta pesquisa foi a sua utilização a fim de solucionar mal-entendidos causados na interação, já que estes são entendidos como parte do processo de *caminhar para um entendimento*. Sua forma de chamar a atenção dos participantes para a interação, além de ‘quebrar’ um possível ‘mal-estar’ no participante que se encontra na situação do mal-entendido, faz do humor uma boa estratégia nestes casos.

h) Palavras finais

Creio que cada sala de aula possui suas particularidades, porém apresenta, também, algumas características semelhantes, partilhadas pelas demais. Não buscamos, assim, uma generalização dos resultados aqui obtidos, mas cremos que eles podem ser devidamente utilizados para gerar reflexões acerca de outros tipos de sala de aula.

Este estudo, no entanto, possui algumas limitações. Uma delas é ter contado apenas com duas fontes de dados: as gravações em áudio e as notas de campo, limitando assim, a riqueza da análise aqui proposta. Gostaria de ter realizado sessões de visionamento e entrevistas com os participantes da sala de aula pesquisada, com o intuito de confirmar a análise, porém, isto não foi possível.

Acreditando que a brincadeira conversacional é um fator recorrente em outros tipos de sala de aula, não ficando restrita apenas à sala de aula de língua estrangeira, considero importante a investigação do uso do humor em outros contextos educacionais como um desdobramento do presente trabalho.

Após esta discussão proposta na presente pesquisa, relativa ao uso do humor conversacional nas interações em sala de aula, espero ter contribuído para os estudos do contexto pedagógico, trazendo mais este fator para que este possa ser mais bem compreendido por seus participantes, sejam estes professores, alunos e/ou pesquisadores. Acredito que este estudo tenha sido importante para proporcionar a mim uma prática pedagógica que permita uma maior participação dos alunos e um maior envolvimento entre os participantes, possibilitando que a sala de aula seja um ambiente mais agradável e mais eficiente como *locus* de construção de conhecimento e de relações interpessoais.

Além disso, espero contribuir para a área de estudos do humor, trazendo informações relativas ao seu uso em sala de aula, mostrando de que forma este pode ser usado como maneira de facilitar as relações entre os participantes do evento aula, bem como a construção do conhecimento.

Também espero que esta pesquisa tenha contribuído para minha própria prática pedagógica, confirmando a importância de uma prática reflexiva, buscando o entendimento do que acontece no ‘aqui e agora’ das interações das minhas salas de aula, estimulando sempre esta minha *curiosidade* de professora, agora também, pesquisadora.

Finalmente, espero não ter alcançado a linha de chegada deste estudo com o fim desta dissertação, mas espero ser este apenas um ‘pit-stop’ para outras pesquisas acerca deste tema.